

# A LUTA CONTINUA





# A LUTA CONTINUA

QUINTO CADERNO  
DE CULTURA POPULAR

NOSSO POVO, NOSSA TERRA

PARTICIPAÇÃO  
E RECONSTRUÇÃO NACIONAL

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA  
DE S. TOMÉ E PRÍNCIPE

EDIÇÃO DO:  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL E DESPORTO

AUTOR:  
ANTÓNIO FAUNDEZ

DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS  
E ALFABETIZAÇÃO

VEREDA  
Centro de Estudos em Educação

# ÍNDICE

Primeiras palavras . . . . .	5
------------------------------	---

## CAPÍTULO PRIMEIRO

<b>Revolução e participação</b> . . . . .	7
Os homens e as mulheres lêem a realidade . . . . .	8
Os homens e as mulheres lêem a realidade de diferentes maneiras . . . . .	9
A revolução é um processo histórico . . . . .	10
A revolução é uma tarefa de todos . . . . .	11
As mulheres participam na revolução . . . . .	12
Conquista-se a liberdade ao fazer-se a revolução . . . . .	13
Os meninos também constroem a nova sociedade . . . . .	14
Os jovens criam a revolução: A revolução cria os jovens . . . . .	15
Os mais velhos contribuem para a reconstrução nacional . . . . .	16
Gramática . . . . .	17-18

## CAPÍTULO SEGUNDO

<b>Cultura e participação</b> . . . . .	19
A cultura nacional e as outras culturas . . . . .	20
O povo deve amar a sua arte . . . . .	21
A ciência e a técnica . . . . .	22
Prática e teoria . . . . .	23
Todos os homens e mulheres são intelectuais — nem todos porém, cumprem uma função intelectual . . . . .	24
Todos os trabalhos são importantes para a revolução . . . . .	25
Gramática . . . . .	26

## CAPÍTULO TERCEIRO

<b>Economia e participação</b> . . . . .	27
A produção . . . . .	28
A distribuição . . . . .	29
O consumo . . . . .	30
A troca . . . . .	31
O povo produz mais para viver melhor . . . . .	32
A repartição dos produtos do trabalho do povo . . . . .	33
A divisão do trabalho . . . . .	34
Gramática . . . . .	35
Saber cada vez mais é um dever do povo . . . . .	36
Vocabulário . . . . .	37-40

# PRIMEIRAS PALAVRAS

Agradeço a Paulo Freire haver-me pedido que escrevesse este livro de textos para o povo de São Tomé e Príncipe.

Escritos para o programa de pós-alfabetização do Ministério de Educação Nacional e Desporto, os textos do livro permitem-nos começar um diálogo. Diálogo que devemos instaurar entre nós, irmãos na luta pela construção de uma sociedade mais justa e mais feliz. Luta onde a criação e a alegria, o trabalho e o estudo, o descanso e a seriedade, a responsabilidade e o gozo estético são parte da realidade quotidiana.

A revolução é uma obra de criação em cujo processo o povo desenvolve e aprimora a sua inteligência e a sua imaginação.

Transformar o mundo é tarefa de todos os povos e de todos os homens e mulheres e ainda que esta transformação revolucionária seja diferente em cada região e em cada país, o diálogo — o humano e maravilhoso diálogo — é necessário entre revolucionários para que, através dele, aprendam uns dos outros.

Leiam estes textos, a fim de que eu aprenda com a vossa leitura.

Com admiração e confiança na luta revolucionária do povo de São Tomé e Príncipe,

António Faundez

Geneva  
Março 1980

# REVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO



## OS HOMENS E AS MULHERES « LÊEM » A REALIDADE

Pedro, Maria, António, José, as pessoas em geral, quando trabalham, falam, cantam, conversam com outras pessoas ou quando educam os seus filhos, pensam e actuam de determinadas maneiras. Têm uma ideia do que é a família, do que é o povo, o mundo, a esposa, o governo, a dança, etc. Todas estas ideias, que se exprimem da maneira como « lemos » a realidade, formam uma concepção do mundo.

Numa sociedade em que existe a exploração do homem pelo homem, os exploradores impõem uma forma de « ler » a realidade que os ajuda a manter a dominação.

O mesmo acontece quando um povo domina outro povo. O primeiro faz com que o explorado « leia » a realidade de acordo com os seus interesses de dominação, para o manter sempre subjugado.

Os povos devem lutar para criar concepções do mundo que os ajudem a libertar-se e a construir uma sociedade nova, satisfazendo os seus interesses, que devem ser as aspirações de todos os homens e mulheres do Mundo inteiro.

A teoria e a prática revolucionária identifica os indivíduos que constituem uma sociedade através da concepção científica da realidade, ajudando-as a criar a sua própria revolução.

# OS HOMENS E AS MULHERES LÊM A REALIDADE DE DIFERENTES MANEIRAS

Através da história os seres humanos têm «lido» a realidade de diferentes formas. Os métodos, porém, repetem-se permanentemente nestas leituras. Segundo um desses métodos, as coisas e as relações entre elas são imutáveis, fixas «sem história». Diz-se, por exemplo, «Sempre existiram pobres e ricos». «Sempre houve colonizadores e colonizados e sempre os haverá». As pessoas que actuam e pensam desta forma nada fazem para mudar as coisas porque, para elas, as coisas não podem mudar.

O outro método considera que todas as coisas mudam lenta ou rapidamente, que nada é fixo nem imutável; que tudo tem a sua história — os objectos como as suas relações. As pessoas que lêem a realidade de acordo com este método estão convencidas de que reconhecer que sempre houve, até agora, pobres e ricos, exploradores e explorados, não basta para decretar a sua perpetuidade. Estão convencidas de que cabe-nos lutar para realizar a transformação radical da realidade.

Na verdade, os seres humanos poderão mudar revolucionariamente a realidade na medida em que a leiam de um ponto de vista histórico.

# A REVOLUÇÃO É UM PROCESSO HISTÓRICO

A revolução, que é um processo histórico, só pode ser compreendida historicamente. Tem várias fases. Todas elas são partes da revolução.

A nossa luta revolucionária começou há muito tempo, com os primeiros actos de rebeldia dos escravos contra os seus senhores. Ela foi-se desenvolvendo através dos tempos e das práticas mais variadas à medida que nós próprios nos desenvolvíamos até que conquistámos o poder político e nos tornámos independentes. A revolução é a transformação total da sociedade, é a construção de uma nova sociedade, mais justa, em que não haverá exploradores nem explorados.

Participar na luta pela criação de uma tal sociedade constitui já motivo de alegria. O Nosso povo tem realizado tarefas importantes no processo revolucionário, desde as mais diferentes formas de resistência ao poder espoliador colonialista até, recentemente, à organização para a tomada do poder.

Agora, devemos vencer a pobreza, conquistar melhores índices de saúde, terminar com o analfabetismo, desenvolver a cultura, dominar a técnica e a ciência, exprimir-se através da arte, ser feliz. Esta é uma nova etapa da revolução, que, como qualquer outra, exige de nós o direito e o dever de *participar*. De participar na continuidade da luta — a luta da reconstrução nacional — e nos entregarmos responsabilmente ao trabalho sério e criador.

# A REVOLUÇÃO É UMA TAREFA DE TODOS

Pedro, António, Maria e José trabalham e estudam, reúnem-se para discutir as medidas do Governo e as orientações do Partido; organizam as tarefas que devem ser realizadas; constroem casas para eles e para os seus camaradas, preparam com o povo as festas do povo, etc. Participam na revolução.

Todos devemos ser como eles, pois a revolução é uma tarefa de todos. Para construir a nova sociedade, temos de trabalhar e estudar, de planificar e organizar os trabalhos que devem ser executados para melhor os realizar; organizar com o povo as suas festas para que o povo se divirta. Fazendo a revolução, construindo a nova sociedade, o povo deve ser feliz.

Se todos participamos na construção revolucionária, é porque a revolução não é tarefa de uns poucos, dos camaradas dirigentes apenas, mas, pelo contrário, trabalho de todo o povo que deve ser dirigente da sua revolução participando activamente nela.

# AS MULHERES PARTICIPAM NA REVOLUÇÃO

A revolução não é um trabalho exclusivo dos homens. As mulheres também participam igualmente na reconstrução nacional. Pedro pensava que Laura, sua mulher, devia ficar em casa, a fazer trabalhos puramente domésticos, sem jamais ter outro tipo de actividade considerada masculinamente revolucionária. Pedro pensava que nem tudo devia mudar num processo revolucionário. Ele pensava que algumas coisas tinham história e outras não. Hoje, porém, Pedro entendeu que a revolução é tarefa de todos e que a mulher e os meninos devem estar activamente presentes na transformação revolucionária.

A sociedade colonial e o peso da tradição tinham transformado Laura num ser passivo, numa escrava doméstica.

Mas a sua participação na luta abriam-lhe caminhos novos.

Hoje ela sabe que pode contribuir para a organização das tarefas que o povo deve cumprir.

Pedro e Laura mudaram com a revolução. Compreenderam que ao participar na reconstrução do país, conquistam a liberdade de todo o povo e, conquistam a sua própria liberdade.

## CONQUISTA-SE A LIBERDADE AO FAZER-SE A REVOLUÇÃO

Pedro, Maria, Paulo e José pensavam que, após a vitória da independência, haviam conquistado a liberdade total. Pensavam que a liberdade era fazer o que queriam. Não compreendiam que esta era a liberdade dos colonialistas porque impunham a exploração a todo um povo.

Agora somos livres porque tomamos as nossas próprias decisões políticas, econômicas e culturais. A liberdade, porém, não é algo imutável, que se conquista de uma vez para sempre. A liberdade é um processo que se conquista em cada dia, em cada hora.

Conquista-se a liberdade do povo estudando-se e produzindo-se mais, organizando-se melhor o trabalho e o estudo, lutando-se por uma saúde melhor, por uma alimentação mais racional e por se ser feliz.

A liberdade conquista-se consolidando-se a cada dia a revolução.

## OS MENINOS TAMBÉM CONSTRÓEM A NOVA SOCIEDADE

Maria e Paulo são meninos. Vão à escola para estudar. Trabalham em casa ajudando os seus pais. Trabalham com o povo nas tarefas que ele deve realizar. Organizam os seus jogos, divertem-se com os outros meninos e meninas do lugar. Sabem ler e escrever e aprendem outras coisas interessantes na escola. Quando os seus pais chegam a casa depois do trabalho, Maria e Paulo ajudam-lhes a aprender a ler e a escrever como eles. Juntos, estão a aprender a conhecer melhor o mundo para melhor o transformarem.

Às vezes ajudam outros adultos a estudar e, fazendo-o, estão também a estudar. Todos são simultaneamente professores e alunos. Tanto Maria e Paulo como os seus pais participam na revolução, dão a sua colaboração à reconstrução nacional e, por isso são felizes.

# OS JOVENS CRIAM A REVOLUÇÃO; A REVOLUÇÃO CRIA OS JOVENS

Os jovens são o motor da revolução.

Eles têm um mundo de tarefas a criar a cumprir. Devem pôr a sua força, o seu optimismo, a sua vontade ao serviço do avanço da revolução para que ela marche sempre cada vez mais. Devem exigir o diálogo cultural entre o novo e o velho, entre o nacional e o internacional, para criar uma nova cultura sem nacionalismos estrangeiros nem internacionalismos deformadores. Devem estar presentes na organização da vida quotidiana do povo; trabalhar, construir, criticar e criticar-se; preparar-se para o amanhã, realizando correctamente as tarefas do hoje, fazendo a revolução a cada minuto, juntamente com os demais membros da sociedade.

Devem participar na revolução diariamente, para criarem uma nova mentalidade numa nova sociedade.

Participando na JMLSTP os jovens serão efectivamente o motor da Revolução.

# OS MAIS VELHOS CONTRIBUEM PARA A RECONSTRUÇÃO NACIONAL

Os homens e as mulheres de todas as idades dão a sua contribuição à revolução. Todos devem fazer a revolução, devem participar no processo revolucionário.

A revolução deve desafiar mesmo os mais velhos para que participem na criação da sociedade revolucionária. A sua contribuição dependerá das suas forças, bem como da sua capacidade. As pequenas coisas, se bem realizadas, são importantes para a revolução. Participando nas acções do povo, os mais velhos são o testemunho vivo do passado, carne viva da história vivida, transmissores das tradições do povo. Participando na renovação da sociedade ao mesmo tempo que se renovam, participam, com a tradição que guardam, com a sua força e a sua sabedoria na construção da nova sociedade, seguros de que constroem uma sociedade mais justa e mais feliz para os seus filhos e netos, para todos os meninos do povo.

# GRAMÁTICA

A linguagem permite que nos comuniquemos uns com os outros. Para fazê-lo, é necessário que as pessoas com quem falamos nos compreendam e nós a elas. Assim, devemos falar o mais claramente possível e com sentido. A nossa linguagem processa-se em torno de conjuntos de palavras que têm um sentido completo.

Estes conjuntos de palavras chamam-se frases ou orações.

Dizemos, por exemplo: «Os homens e as mulheres produzem historicamente objectos». Se disséssemos simplesmente **produzem** ninguém nos entenderia porque não há nenhuma referência a **quem produz e ao que é produzido**. O mesmo aconteceria se disséssemos apenas **historicamente** ou **homens e mulheres**. Somente quando agrupamos as palavras de uma maneira certa é que elas adquirem um significado lógico: Expressem o que queremos dizer.

«Os homens e as mulheres produzem historicamente objectos».

Por isso, é interessante e necessário que estudemos os elementos que constituem as orações e algumas regras que a eles se referem.

Os elementos da oração podem ser principais e secundários.

## Elementos principais

Os elementos principais são:

- a) o sujeito
- b) o predicado.

Sujeito é a palavra ou a expressão que designa a pessoa, o animal ou a coisa a que se refere a afirmação feita na oração.

Exemplo: A **música** é cultura

Os **camaradas** embelezam a casa.

O sujeito pode ser:

- a) simples — Exemplo: **Paulo** trabalha na fábrica.
- b) composto — Exemplo: Os **homens** e as **mulheres** transformam a realidade.

O sujeito não vem expresso:

- a) quando facilmente se pode subentender:  
que fazes? (Sujeito de « estudo » e « trabalho »: **eu**)
- b) Quando é indeterminado, isto é, quando não se pode ou não se quer nomear a pessoa a quem a acção é atribuída.  
Exemplo: implantaram a colonização.  
Nestes casos, o verbo fica sempre na 3ª pessoa do plural.

Há orações que não têm sujeito e se chamam, por isso, impessoais. Os verbos que exprimem fenómenos naturais constituem estas orações.

Exemplos: Chove — anoitece — troveja — neva, etc.

Exercício — Reconheça, num texto qualquer, o sujeito e o predicado.

## CULTURA E PARTICIPAÇÃO



## A CULTURA NACIONAL E AS OUTRAS CULTURAS

Todos os povos transformam a realidade e a transformam de diversas maneiras. Para realizar esta transformação, organizam-se, criam instrumentos, comportam-se de determinada forma, têm costumes próprios, criam a sua arte, lutam para resolver os seus problemas como melhor lhes parece. Tudo isto constitui a cultura de um povo, a sua forma específica de reagir, de recriar a realidade, de se afirmarem.

Cada povo, porém, relaciona-se com outros povos que têm outras culturas e aprende delas os aspectos que mais lhe convenham.

Há povos, contudo, que chegaram a pensar que a sua cultura era a melhor de todas e quiseram impô-la a outros povos.

O povo, embora em dado momento seja culturalmente dominado, ou livre, tem o dever de defender a sua cultura e de desenvolvê-la; tem também, por outro lado, o dever de não recusar as contribuições válidas que outras culturas possam trazer à sua.

## O POVO DEVE AMAR A SUA ARTE

Cada povo cria a sua cultura nacional e contribui assim para a criação da cultura internacional. Cada povo exprime-se através da sua arte e respeita e admira a arte de outros povos.

Cada povo deve amar as suas formas de expressão artística. Engrandece a sua cultura dançando ao som dos seus ritmos tradicionais, recitando os seus poemas, contando as suas lendas, fabricando os seus cestos de palha, tecendo os seus panos, moldando no barro ou na medeira as suas esculturas, sentido cada dia mais sua, toda esta criação, amando-a e usando-a.

O povo não deve esquecer os seus objectos artísticos, que dão beleza à sua casa, às suas vilas e cidades.

O povo deve amar a sua arte e os seus artistas, participando com eles na criação da beleza. Deve gozar tanto a sua arte como a dos outros povos e criar a sua revolução como uma obra de arte.

## A CIÊNCIA E A TÉCNICA

A ciência e a técnica ajudam a transformar e a conhecer o mundo para satisfazer melhor as necessidades humanas. Todo o povo deve aprender, difundir e aplicar as ciências e as técnicas para resolver melhor e mais rapidamente os seus problemas.

O povo que domina outro povo ou a classe social que domina outra classe social pensa que a ciência e a técnica devem ser aprendidas pelos poucos que dominam e que usam estas criações humanas para exercer melhor a sua dominação.

Na luta pela sua liberdade o povo deve difundir a ciência e a técnica a todos os membros da sociedade para que, aprendendo-as e aplicando-as, assumam plenamente a consciência da sua independência e construam uma sociedade mais justa.

## PRÁTICA E TEORIA

Pedro e Maria transformam a realidade para satisfazer as necessidades humanas. Actuam sobre a realidade. Realizam uma prática. Ao trabalhar, eles têm uma ideia do que vão fazer. Para realizar melhor e mais rapidamente o que desejam produzir pensam, interrogam-se, repetem uma prática antiga que aprenderam com seus pais, buscam novas formas para melhorar o seu trabalho, etc.

Trabalhando, Pedro e Maria não só realizam uma prática mas também pensam como organizá-la. Interrogar-se, pensar nessa realização, procurar novas formas para organizar o trabalho é teorizar, isto é, pôr as ideias ao serviço das acções concretas. A teoria acompanha e ajuda a prática; a prática realiza a teoria.

Pedro e Maria fazem simultaneamente um trabalho manual e intelectual.

## TODOS OS HOMENS E MULHERES SÃO INTELECTUAIS — NEM TODOS, PORÉM, CUMPREM UMA FUNÇÃO INTELECTUAL

Vimos que, Pedro, Maria e os seus camaradas, quando trabalham realizam, ao mesmo tempo, uma prática e uma teoria. Vimos que quando cantam, falam e trabalham, organizam-se e com a ajuda das ideias que têm e que são criadas no seio da própria sociedade.

Pedro, Maria e os seus camaradas, todos nós temos ainda uma certa concepção do mundo, adquirida no período anterior à nossa luta revolucionária. Muitas das ideias contidas nesta falsa concepção do mundo impedem ou dificultam a construção da nova sociedade, precisamos, pois, de nos libertarmos delas, participando cada vez mais no processo da nossa revolução.

Pedro, Maria, os seus camaradas de trabalho, todos nós somos filósofos porque pensamos e actuamos sobre a realidade. Somos transmissores duma sabedoria popular. Nem todos nós, porém, temos uma **função** intelectual na sociedade.

Realizam uma função intelectual os homens e as mulheres que criam e difundem a cultura. Os que estruturam, por exemplo, as funções económicas; os que interferem, deliberadamente, na visão do mundo, organizando-a ou difundindo-a, os que organizam o trabalho político na sociedade.

## TODOS OS TRABALHOS SÃO IMPORTANTES PARA A REVOLUÇÃO

Não há trabalhos mais importantes do que outros. Todas as funções são importantes para a revolução. O pescador que lança as redes para alimentar o povo, o operário que produz para o povo, o professor que ensina e aprende com os alunos, a mulher que trabalha em casa, na fábrica ou no campo, o camponês que alimenta o povo, o menino que estuda e se prepara cada dia mais, o funcionário que organiza e cumpre as ordens do povo, o comerciante que ajuda a distribuir os produtos que satisfazem as necessidades do povo, o engenheiro que constroeu caminhos e casas para o povo, o médico que cuida da saúde do povo, o camionista que transporta as mercadorias, o artista que produz a arte para o povo, todos estes e tantos outros cumprem uma função importante e necessária à revolução. Uns, sem os outros, não poderiam produzir e não poderiam ter os produtos indispensáveis para viver.

Qualquer trabalho é social e qualquer deles é tão importante como o outro.

# GRAMÁTICA

## O PREDICADO

O predicado afirma a acção praticada pelo sujeito

Exemplo: O povo **trabalha**

O povo é **trabalhador**.

O predicado pode ser:

a) verbal, quando representado por um verbo de significação definida.

O menino **estuda**.

As aves **voam**.

b) nominal, quando representado por um substantivo, adjectivo ou pronome que, referindo-se ao sujeito, completa o verbo.

Exemplo: O rapaz **está doente**

A banana é **saborosa**

### Elementos secundários da oração.

Geralmente, uma oração não é só formada pelo sujeito e pelo predicado mas por outros elementos chamados secundários — **os complementos**.

Entre os vários complementos, estudaremos agora somente os do verbo: complemento directo — complemento indirecto.

### Complemento directo.

É a palavra ou palavras que designam o objecto sobre o qual recai, directa e imediatamente, a acção expressa pelo verbo.

Exemplo: Paulo e Maria constroem uma **casa**.

Os homens e as mulheres preparam uma **feira**.

### Complemento indirecto.

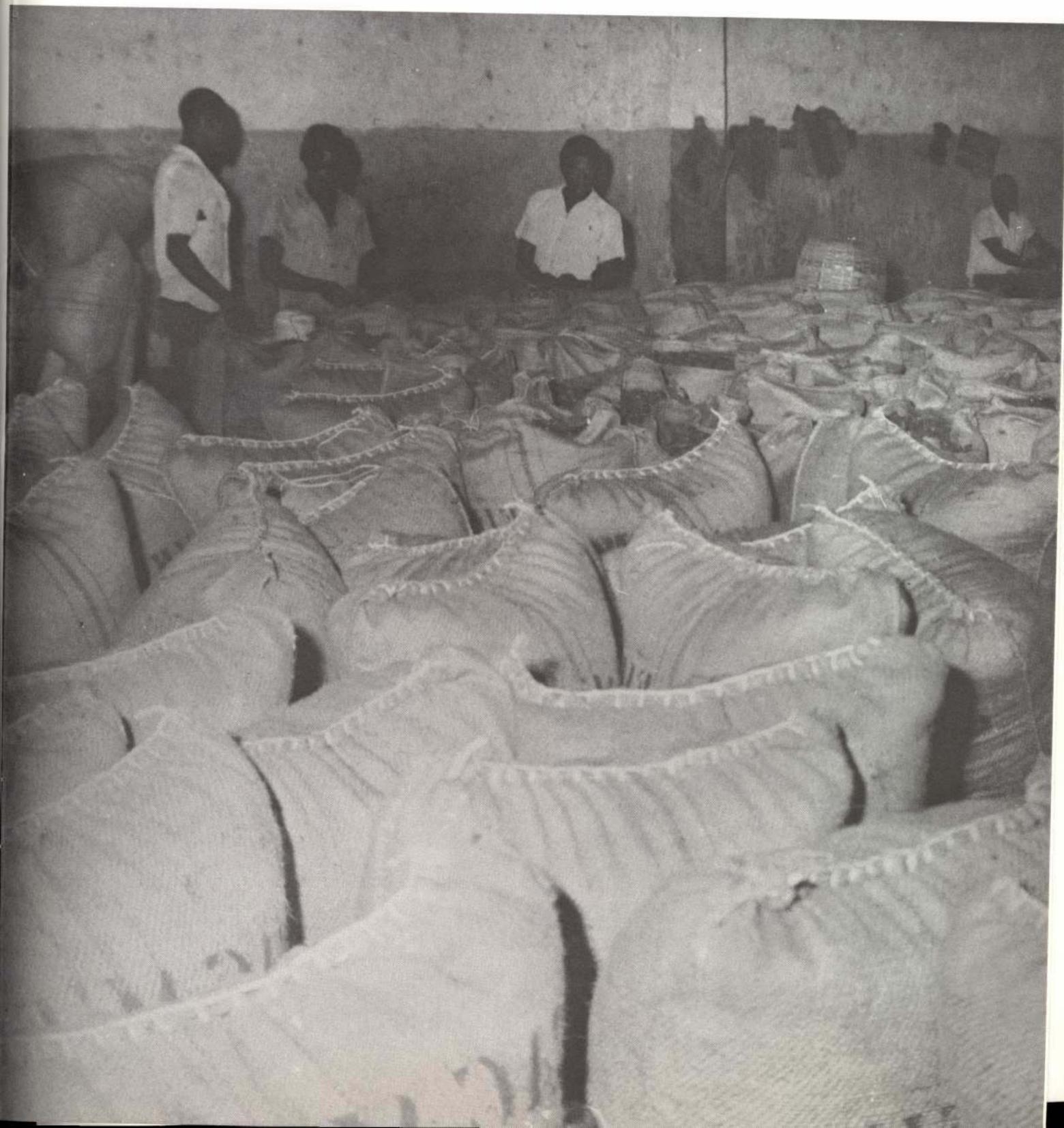
A palavra ou expressão que designa ou pessoa ou coisa sobre a qual indirectamente recai a acção expressa pelo verbo.

Exemplo: Emprestei um livro (objecto directo)

ao **António** (objecto indirecto)

Dou lição aos **alunos** (objecto indirecto)

## ECONOMIA E PARTICIPAÇÃO



## A PRODUÇÃO

Os homens e as mulheres produzem, quer dizer, transformam **historicamente** a realidade para satisfazer as suas necessidades. Para satisfazer as suas necessidades **consomem** os produtos criados pelo seu trabalho que é **social**. Para consumir, os homens e as mulheres necessitam de **distribuir** e de trocar os objectos produzidos pela transformação que realizam. O intercâmbio, a distribuição e o consumo dos objectos são momentos indispensáveis ao acto de produzir. É por isso que, faltando um deles, desaparece a produção em si mesma.

## A DISTRIBUIÇÃO

Os homens e as mulheres distribuem os produtos que criam com o seu trabalho transformador. Para distribuí-los é necessário que se criem os meios que permitam esta distribuição. As estradas, os barcos, o comércio, os comboios, a carroça movida pela força animal, os mercados, etc.

Devemos assegurar por um lado que os frutos da produção sirvam realmente para satisfazer as necessidades humanas. Por outro lado, devem ser distribuídos para o consumo, o que permite que possamos continuar a produzir. Para tal, temos que nos preocupar por encontrar ou criar os respectivos meios de distribuição.

## O CONSUMO

Os homens e as mulheres consomem os produtos para satisfazer as suas necessidades. Necessidades que **mudam historicamente**. Para os consumir necessitam, é claro, de produzir. Consomem, não somente para viver, mas para continuar a produzir os produtos que satisfaçam às suas necessidades. A própria produção consome produtos por si produzidos. Assim, a própria produção é consumo e o consumo, por sua vez, produção.

## A TROCA

Os homens e as mulheres criam diversos produtos no processo da produção social. Uns servem para alimentar, alguns para vestir, outros para estudar, outros ainda para produzir, para o desenvolvimento da cultura popular — a música, a dança, a literatura, etc. Os homens e as mulheres precisam de trocar estes produtos para satisfazer um maior número de necessidades. Na própria produção já se estabelecem relações entre diferentes actividades e capacidades dos seres humanos. A troca é um elemento fundamental da produção.

## O POVO PRODUZ MAIS PARA VIVER MELHOR

Para realizarmos a reconstrução nacional é preciso que produzamos mais. Quando éramos colonizados produzámos para os colonizadores. Agora produzimos para nós mesmos.

Se produzirmos mais e melhor podemos comprar a outros povos as coisas que não produzimos no nosso país e de que necessitamos. Se produzirmos mais, podemos construir mais estradas, mais escolas, mais casas, mais hospitais, mais postos de saúde, etc. Podemos cuidar dos nossos luhans e embelezar o nosso país. Por sua vez, tudo isto, permitir-nos-á produzir mais e melhor. Assim, viveremos mais felizes cada dia que passa.

Hoje, o nosso povo sabe que produz não para um grupo de exploradores, mas para ele mesmo, para a sua própria felicidade.

## A DIVISÃO DO TRABALHO

Na medida em que a sociedade começou a produzir para satisfazer as suas necessidades começou também a dividir o trabalho para aumentar a produtividade. Primeiro, foi uma divisão natural do trabalho. As mulheres cuidavam do fogo e ocupavam-se dos meninos, enquanto os homens iam à caça em busca de alimentos ou se entregavam à faina de criar objectos indispensáveis à satisfação das suas necessidades.

É importante observar que, se as necessidades criaram e criam a produção, a produção cria necessidades. Assim, para trabalhar melhor, os seres humanos viram-se obrigados a dividir cada vez mais o trabalho, o que conduziu ao aparecimento de grupos sociais: dominantes e dominados.

A divisão do trabalho é necessária à produtividade. Esta divisão deve fazer-se em função das capacidades de cada um dos elementos do povo, através da educação em geral. Devemos evitar, porém, que esta divisão necessária permita a criação da exploração do homem pelo homem.

Tanto os trabalhadores do campo, como os trabalhadores da indústria e de outros sectores desempenham actividades indispensáveis à economia nacional.

Todos os trabalhos são fundamentais para a sociedade. Nenhum trabalho é mais importante do que outro.

# GRAMÁTICA

## Concordância dos elementos da oração.

Os elementos da oração ligam-se e relacionam-se uns com os outros para formarem um todo harmonioso.

Concordância do verbo com o sujeito.

I — Com o sujeito simples

O verbo concorda com o sujeito em número e pessoa.

Exemplo: Eu estudo

Nós trabalhamos

Os camaradas constroem uma fábrica.

II — Com o sujeito composto.

O sujeito composto de modo geral leva o verbo ao plural.

Exemplo: A mãe e o filho **trabalham** juntos.

É importante observar que o sujeito representado por substantivos colectivos — ideia de plural, forma de singular — deixam o verbo no singular.

Exemplos: O **povo luta**.

A **equipe trabalhou** bem.

A **turma chegou**.

etc.

## SABER CADA VEZ MAIS É UM DEVER DO POVO

O povo não tem apenas o direito de educar-se mas também o dever de aprender cada vez mais. O povo deve ser uma escola permanente; deve ser professor e aluno nesta escola e tornar-se, cada dia que passa, mais sábio e mais consciente de que tem ainda muito que aprender. Aprender, por exemplo, dos êxitos da revolução, feita de muitos êxitos quotidianos do povo, para continuar por esta via. Aprender dos erros para saber corrigi-los e superá-los a tempo. A educação do povo é uma tarefa sem fim que o povo deve realizar com alegria.

É neste sentido que este pequeno livro constitui um passo a mais no nosso caminho revolucionário. Os seus textos são parte da educação do povo e entrelaçam-se com os textos anteriores, os dos outros Cadernos de Cultura Popular, e com os textos que se lhe seguirão. Por isso, não terminam aqui. O povo deverá escrever outros no decurso da sua acção revolucionária. O povo tem o dever de saber cada vez mais.

# VOCABULÁRIO

Neste vocabulário encontrarás o significado de algumas palavras ou conceitos que aparecem nos textos deste Caderno. Ele é um complemento dos textos, os textos constituem um complemento dele. Quer dizer, apoiam-se mutuamente. Compreenderás melhor o texto, apoiando-te nos conceitos; compreenderás melhor os conceitos, apoiando-te no texto. Daí que te recomendamos que estudes simultaneamente o conceito e o texto onde o mesmo aparece. Só assim, separando o texto e os seus conceitos, alcançaremos um conhecimento maior.

## Qualidade - Quantidade

Falamos de qualidade quando um objecto produzido satisfaz as necessidades para as quais foi criado. Assim, a casa construída é de qualidade se é útil, ampla, durável, bonita, etc. Falamos de quantidade quando nos referimos ao número de objectos que produzimos.

A quantidade é maior quando mais. Precisamos de nos esforçar para produzir muitos objectos de boa qualidade e não produzir muitos objectos de má qualidade.

## Classes sociais

Grupos de homens e mulheres numa formação social (país ou região) histórica concreta, que se identificam entre si pelos interesses comuns que têm. Definem-se pelo lugar que ocupam na produção social, pela sua relação com os meios de produção (se são donos ou não), pelo seu papel na organização social (se possuem ou não o poder político-cultural) e pela amplitude de que dispõem da riqueza social criada por todos.

## Classes dominantes

Numa sociedade concreta, classes dominantes são as que detêm o poder económico, político e cultural. Impõem a sua concepção do mundo às classes dominadas. Sobre este conceito ainda haveria sem dúvida, muito que dizer.

## Ciência - técnica

Formas de conhecimento e transformação da realidade, cujos métodos obedecem a certas leis lógicas que permitem um conhecimento e uma transformação mais objectivos da realidade. É na transformação, quer dizer, na prática social, que a ciência e a técnica mostram a sua verdade relativa.

## Concepção ou visão do mundo

Conjunto de ideias gerais que se concretizam na prática quotidiana dos grupos sociais e dos elementos que os compõem. A ideia de governo, de família, de Deus, de homem e mulher, etc., são algumas das ideias gerais que formam uma concepção do mundo.

## Cultura

A totalidade que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, o direito, os costumes, as formas de organização, a comida ou qualquer capacidade ou hábito adquirido pelo homem e pela mulher como membros de uma sociedade.

## Divisão do trabalho

Divisão que historicamente os homens e as mulheres se viram obrigados a realizar no processo da produção social, para produzirem qualitativamente melhores produtos e quantitativamente mais produtos.

## Liberdade - Necessidade

Somos mais livres na medida em que conhecemos as possibilidades e os limites que a realidade nos impõe para realizar os nossos desejos. Conhecendo-os poderemos tomar decisões realizáveis, ampliando assim as nossas possibilidades futuras. Não há liberdade individual senão na liberdade de todo o povo. Por isso mesmo a liberdade individual não deve sobrepor-se a liberdade social.

## Independência - Dependência

Independência é o processo histórico que se conquista com a luta diária, na qual os homens e as mulheres tomam livre e conscientemente as suas decisões e realizam os seus actos. A dependência é o processo histórico no qual os homens e mulheres não podem tomar as suas próprias decisões e executar os seus actos. Decisões e actos que, por isso mesmo, lhes são impostos pela exploração.

## Nacionalismo - Internacionalismo

O nacionalismo valoriza as expressões culturais particulares de uma nação. O internacionalismo valoriza as expressões culturais de várias nações. Deve-se chegar a estabelecer uma relação apropriada entre as duas formas de expressão, que têm seus valores próprios e se apoiam mutuamente.

## Produção

Actividade económica de transformação dos objectos de trabalho; tendo em vista torná-los aptos à satisfação das necessidades humanas.

## Produtividade

Produzir mais e melhores objectos num tempo determinado. Assim, se em oito horas de trabalho produzimos 10 objectos e se, nas mesmas oito horas de trabalho passamos a produzir 15 objectos (em iguais condições de trabalho), aumentamos a produtividade. São Tomé e Príncipe tem a necessidade de aumentar a produção e a produtividade.

## Repartição

Momento ou fase do circuito económico que consiste na divisão do produto social, sob a forma de salários — além de outras formas — em função das relações sociais de produção.

## Trabalho

Actividade racional dos seres humanos que tem por objetivo a transformação da realidade (os objectos de trabalho), tendo em vista adaptá-la à necessidades da colectividade.

## Teoria e Prática

Aspectos complementares do conhecimento e da transformação históricos da realidade, incluindo o homem. A teoria torna a prática mais homogênea e coerente.

## Teoria e prática revolucionária

A teoria e a prática revolucionárias são os aspectos complementares do conhecimento e da acção que permitem a transformação progressiva da realidade social.

## Salário

Preço da força do trabalho num sistema de exploração. Meio de remuneração e de subsistência numa sociedade nova.

VEREDA  
Centro de Estudos em Educação

